



Canal Energia – 26 Ago 2004

FGV apresentará índice setorial dentro de cinco meses ao MME

Entidade vai coletar informações sobre a estrutura de custo das empresas. Tolmasquim não garante adoção no pool

A Fundação Getúlio Vargas deve levar entre 4 e 5 meses para apresentar os primeiros resultados do trabalho de elaboração do índice setorial encomendado pelo Ministério de Minas e Energia. A indicação foi apresentada nesta quinta-feira, dia 26 de agosto, por representantes da entidade de pesquisa a empresários do setor elétrico, em reunião na sede do MME, em Brasília. O encontro serviu para apresentar o cronograma de trabalho, e também para colher os primeiros dados com agentes.

A idéia é que entre o final deste ano e o início de 2005, a FGV conclua a coleta de informações relativas à estrutura de custo das empresas de geração, e leve ao governo um desenho do índice contratual baseado exclusivamente no setor elétrico. O trabalho será centrado na captação de variações de preços na parte operacional das empresas, embora o custo de capital seja considerado um dos principais componentes na atividade de produção de energia.

No período de concepção do índice, os técnicos da FGV estarão atuando principalmente junto às concessionárias, no recolhimento de resultados financeiros e operacionais. O índice, embora seja concebido com a intenção de corrigir os contratos de compra e venda de energia do pool de comercialização regulado pelo governo, pode nem ser utilizado. Hoje, na abertura da reunião, o secretário-executivo do MME, Maurício Tolmasquim, disse não haver garantias de que o índice será aplicado.

Tolmasquim confirmou ainda que os contratos resultantes dos primeiros leilões de energia - o primeiro ocorrerá no fim de novembro - serão corrigidos por índice de preço já utilizado no mercado. O presidente da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica, Flavio Neiva, disse que espera por um posicionamento do MME para avaliar com mais precisão os impactos da adoção do índice de energia nos contratos, e a melhor opção para o leilão de existente de 2004.

De acordo com um executivo do setor, que não quis de identificar, a aplicação de um índice sem histórico será temeroso para as negociações nos leilões, e poderá afastar investimentos. Além da Abrage, estiveram presentes na reunião executivos das associações de distribuição (Abradee) e de produtores independentes (Apine); da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica e de diversas empresas de energia.